



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO  
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO INTERNACIONAL  
SOBRE A COMPLEMENTARIDADE ENTRE HOMEM E MULHER  
PROMOVIDO PELA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ**

*Sala do Sínodo  
Segunda-feira, 17 de Novembro de 2014*

---

**[Multimídia]**

*Estimados irmãos e irmãs!*

Dou-vos cordiais boas-vindas e agradeço ao [Cardeal Müller](#) as palavras com as quais introduziu este nosso encontro.

Antes de tudo, gostaria de compartilhar convosco uma reflexão a propósito do título do vosso Diálogo. «Complementaridade»: trata-se de uma palavra preciosa, com múltiplos valores. É possível referir-se a diversas situações, nas quais um elemento completa o outro ou supre a uma sua carência. No entanto, complementaridade é muito mais que isto. Os cristãos encontram o seu significado já na *primeira Carta de são Paulo aos Coríntios*, onde o apóstolo afirma que o Espírito conferiu a cada um diferentes dons, de tal forma que, assim como os membros do corpo humano se completam para o bem do organismo inteiro, também os dons de cada um podem contribuir para o bem de todos (cf. *1 Cor 12*). Ponderar acerca da complementaridade significa simplesmente meditar sobre as formas de harmonia dinâmica que se encontram no cerne de toda a Criação. Eis a palavra-chave: harmonia. O Criador fez todas as formas de complementaridade para que o Espírito Santo, que é o Autor da harmonia, realize esta harmonia.

Oportunamente, congregastes-vos para este Diálogo internacional a fim de aprofundar o tema da complementaridade entre homem e mulher. Com efeito, esta complementaridade encontra-se no fundamento do matrimónio e da família, que constitui a primeira escola onde aprendemos a valorizar os nossos dons e dos outros, e onde começamos a descobrir a arte de viver juntos. Para a maioria de nós, a família constitui o lugar principal onde começar a «respirar» valores e ideais,

assim como a realizar a nossa potencialidade de virtude e de caridade. Ao mesmo tempo, como sabemos, as famílias são um lugar de tensões: entre egoísmo e altruísmo, entre razão e paixão, entre desejos imediatos e finalidades a longo prazo, etc. Contudo, as famílias proporcionam inclusive o âmbito onde resolver tais tensões: e isto é importante! Quando falamos de complementaridade entre homem e mulher neste contexto, não podemos confundir tal termo com a ideia simplista segundo a qual todas as funções e relacionamentos de ambos os sexos estão fechados num modelo único e estático. A complementaridade adquire numerosas formas, porque cada homem, cada mulher, oferece a contribuição pessoal que lhe é própria para o matrimónio e para a educação dos filhos. A sua riqueza pessoal, o seu carisma pessoal, e desta maneira a complementaridade adquire uma grande riqueza. E não é apenas um bem, mas também uma beleza.

Na nossa época, o matrimónio e a família estão em crise. Vivemos numa cultura do provisório, na qual cada vez mais pessoas renunciam ao matrimónio como compromisso público. Esta revolução nos costumes e na moral agitou com frequência a «bandeira da liberdade», mas na realidade trouxe devastação espiritual e material a numerosos seres humanos, de maneira especial aos mais vulneráveis. É cada vez mais evidente que o declínio da cultura do matrimónio está associado a um aumento de pobreza e a uma série de numerosos outros problemas sociais que atingem em medida desproporcional as mulheres, as crianças e os idosos. E são sempre eles quem mais sofre nesta crise.

A crise da família deu origem a uma crise da ecologia humana, porque os ambientes sociais, do mesmo modo como os naturais, devem ser salvaguardados. Não obstante hoje a humanidade tenha compreendido a necessidade de enfrentar aquela que constitui uma ameaça para os nossos ambientes naturais, somos lentos — somos vagarosos na nossa cultura, inclusive na nossa cultura católica — somos lentos a reconhecer que também os nossos ambientes sociais estão em perigo. Por conseguinte, é indispensável promover uma renovada ecologia humana, fazendo-a progredir.

É preciso insistir sobre os pilares fundamentais que sustentam uma nação: os seus bens imateriais. A família permanece na base da convivência, como garantia contra a desintegração social. As crianças têm o direito de crescer numa família, com um pai e uma mãe, capazes de criar um ambiente apropriado para o seu desenvolvimento e para a sua maturação afectiva. Por este motivo, na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, salientei a contribuição «indispensável» do matrimónio para a sociedade, contributo que «supera o nível da afectividade e das necessidades contingentes do casal» (n. 66). É por isso que vos agradeço a ênfase conferida pelo vosso Diálogo aos benefícios que o matrimónio pode proporcionar aos filhos, aos próprios cônjuges e à sociedade.

Durante estes dias, enquanto meditais acerca da complementaridade entre homem e mulher, exorto-vos a dar evidência a mais uma verdade, relativa ao matrimónio: ou seja, que o

compromisso definitivo em relação à solidariedade, à fidelidade e ao amor fecundo corresponde às aspirações mais profundas do coração humano. Pensemos, acima de tudo, nos jovens que representam o futuro: é importante que eles não se deixem seduzir pela mentalidade prejudicial do provisório, sejam revolucionários e tenham a coragem de procurar um amor vigoroso e duradouro, isto é, de ir contra a corrente: é necessário agir assim! A este propósito, gostaria de vos dizer algo: não podemos cair na armadilha de ser qualificados com conceitos ideológicos. A família é uma realidade antropológica e, conseqüentemente, social, cultural, etc. Não a podemos qualificar com conceitos de natureza ideológica, que só são válidos num determinado momento da história, e depois caducam. Hoje em dia não se pode falar de *família conservadora*, nem de *família progressista*: a família é família! Não vos deixeis qualificar por este ou por outros conceitos de natureza ideológica. A família possui uma força em si mesma.

Possa este Diálogo ser um manancial de inspiração para todos aqueles que procuram sustentar e fortalecer a união entre o homem e a mulher no matrimónio como um bem único, natural, fundamental e maravilhoso para as pessoas, as famílias, as comunidades e as sociedades.

Em tal contexto, apraz-me confirmar que, se Deus quiser, em Setembro de 2015 irei a Filadélfia, para o oitavo Encontro Mundial das Famílias.

Agradeço-vos as orações com as quais vós acompanhais o meu serviço à Igreja. Também eu rezo por vós, e abençoo-vos de coração. Muito obrigado!